

# Ministério da Educação UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ Campus Apucarana Bacharelado em Engenharia de Computação



Nome: Deivid da Silva Galvão, 2408740

Nome: João Vitor Nakahodo Yoshida, 2419904

Professor: Lucio Agostinho Rocha

Lista de Exercícios 2 - Teoria (Atividade em DUPLA)

- O anonimato dos usuários que acessam e dos nós que fornecem os 1) dados é uma preocupação importante para os projetistas de sistemas peer-to-peer. Em sistemas peer-to-peer com muitos nós o caminho das requisições e os resultados percorrem pode ser bem complexo para esconder a origem, além disso o conteúdo pode ser distribuído livremente entre os nós. Os arquivos podem ser criptografados antes de serem armazenados nos servidores como forma de negar qualquer conhecimento sobre o conteúdo dos arquivos. Para o caso dos nós que dão acesso aos recursos, também é possível manter o anonimato por meio da criptografia dos arquivos, o que ajuda a proteger a identidade dos nós provedores contra a análise de tráfego, porém isso aumenta o custo do compartilhamento de recursos. Para aumentar a resistência a ataques que visam comprometer o anonimato, uma abordagem eficaz pode ser a diversificação de caminhos, onde ao invés de usar um único caminho para transmitir múltiplos dados, utilizar múltiplos caminhos simultaneamente, com o intuito de dificultar a correlação do tráfego por parte de um atacante, tornado ainda mais difícil identificar a origem ou o destino das mensagens.
- 2) Funções resumo seguro são funções usadas para proteger contra falsificação de nós, onde cada objeto tem um identificador único baseado em no hash, e um cliente pode solicitar o conteúdo do objeto e verificar sua validade calculando o hash seguro e comparando- o com o GUID ( Identificador global único). As propriedades que são exigidas da função resumo são Unidirecionalidade onde deve ser computacionalmente inviável reverter o hash para obter o objeto original, Resistente a colisões não pode haver dois objetos que gerem o mesmo hash, e Resistência a pré-imagem deve ser inviável encontrar qualquer entrada que mapeie para o hash. A integridade

pode ser mantida por meio de combinação das práticas de redundância, replicação dos dados e verificação contínua dos hashes. Assim, caso uma porção substancial dos nós pares seja destruída, cópias dos dados podem ser recuperadas dos nós restantes.

## 3) a) Dano físico no nó

- Desastres naturais: por exemplo, uma inundação pode causar danos aos componentes eletrônicos dos servidores, comprometendo o armazenamento dos dados e a disponibilidade do nó.
- Vandalismo ou sabotagem: Por exemplo o acesso não autorizado e atos de vandalismo ou sabotagem podem gerar danos físicos aos nós, comprometendo também o armazenamento dos dados e a disponibilidade do nó

# b) Erros de inconsistências dos administradores

- Exclusão acidental de Arquivos
- Falhas de Permissão: Quando as configurações de acesso não são aplicadas corretamente, o que causa a permissão ou negação de acesso indevido a arquivos do sistema.

## c) Ataques bem-sucedidos contra o software

- Ataque de negação de Serviço (DoS): Interrupção do funcionamento normal de um servidor por sobrecarga de solicitações ilegítimas.
- Ataque de manipulação de Dados: O invasor altera, exclui ou rouba dados através do software.

#### d) Erros de hardware

- Erros de Disco Rígido: Problemas com o disco rígido podem ocasionar perda de dados e falhas no sistema.
- Superaquecimento: Componentes de hardware podem superaquecer

causando falhas no sistema.

- 4) As principais garantias principais esperadas pelos clientes de servidores convencionais são a disponibilidade onde os servidores devem estar disponíveis e operacionais a maior parte do tempo, garantindo que os clientes possam acessar os recursos sempre que necessário, a confiabilidade onde os servidores tenham mecanismos para a recuperação rápida em caso de falhas, como redundância de hardware e de software, e também a integridade dos dados, para que não sejam corrompidos ou alterados indevidamente, isso pode ser feito por meio de backups e sistemas de detecção de intrusão.
- 5) Escalabilidade global, balanceamento de carga, otimização das interações locais entre peers vizinhos, acomodar a disponibilidade altamente dinâmica dos computadores, segurança dos dados e o anonimato.
- 6) Embora as redes peer-to-peer (P2P) abordem questões importantes de segurança, como descentralização, privacidade, anonimato e resistência à censura, ainda enfrentam desafios significativos no que diz respeito ,por exemplo, à segurança de roteamento. Os protocolos de roteamento podem ser vulneráveis a ataques, como o envenenamento de tabelas de roteamento, e é difícil garantir que todos os nós da rede se comportem de maneira justa e confiável. Portanto, pode-se afirmar que as redes P2P ainda não solucionam todos os problemas de segurança da internet.
- 7) O coordenador é escolhido quando um processo detecta que o coordenador atual falha usando um tempo limite, onde caso o processo requisitado não enviar uma mensagem resposta dentro de um tempo T pode ser relatado que o destinatário da requisição falhou, então ele envia uma mensagem de "eleição" para todos os processos com IDs maiores, os processos respondem e iniciam suas próprias eleições, o processo que possui o maior ID que não recebe respostas de processos com IDs maiores pode se declarar coordenador e enviando uma mensagem de coordenador para todos os processos.

Para exemplificar considere os nós P1, P2, P3 e P4 onde os IDs são respectivamente 1,2,3,4 e inicialmente o nó P4 é o coordenador.

P3 -> Detecta que o coordenador P4 falhou e envia "eleição" para P1,P2 e P4 P1 e P2 -> Enviam a resposta "Ok" e iniciam suas próprias eleições.

P3 -> Envia "eleição" para P4 (de maior ld) que não responde, pois está falhando

P3 -> Se declara coordenador e envia mensagem de coordenador para P1, P2 e P4.

8) O algoritmo de exclusão mútua centralizado tem um processo eleito como coordenador onde todo processo que deseja acessar a região crítica deve enviar uma mensagem de solicitação ao coordenador, e ele por sua vez responde com uma mensagem de permissão caso a região esteja livre, após o processo terminar de usar ele envia uma mensagem de liberação para o coordenador.

Já no algoritmo de exclusão mútua distribuído cada processo que deseja entrar na seção crítica envia uma mensagem de solicitação a todos os outros processos e cada processo responde com uma mensagem de permissão (que contém um identificador de processo, identificador da região crítica e um timestamp) se não estiver usando a região crítica ou esperando para entrar, caso receba todas as permissões o processo requisitante entra na região crítica e por fim após o processo sair da região crítica, o processo envia uma mensagem de liberação a todos os outros processos.

Na questão das mensagens o algoritmo centralizado é necessário 2 mensagens na entrada (solicitação e permissão) e na saída 1 mensagem de liberação da região crítica, já o distribuído são na entrada 2\* ((número de processos) - 1) mensagens (uma solicitação para cada um dos processos e a permissão de cada um dos processos) e na saída (número de processos - 1) mensagens, sendo uma mensagens de liberação para cada um dos processos.







